

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

LÍRIO BENGALY BARBOSA DOS SANTOS

**ACEITANDO-ME FLUIDO**

Rio de Janeiro  
2022

LÍRIO BENGALY BARBOSA DOS SANTOS

## **ACEITANDO-ME FLUIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Belas Artes - EBA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pintura, sob a orientação do Prof. Pedro Meyer.

RIO DE JANEIRO

Fevereiro/2022

### **CIP Catalogação na Publicação**

B466a Bengaly Barbosa dos Santos, Lírio

Aceitando-me Fluido / Lírio Bengaly Barbosa dos Santos. –  
Rio de Janeiro, 2022.

53f.

Orientador: Pedro Meyer Barreto.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em  
Pintura, 2022

1. Experimental. 2. Arte trans. 3. Artista neurodivergente. I.  
Meyer Barreto, Pedro, orient. II. Título.

LÍRIO BENGALY BARBOSA DOS SANTOS

## ACEITANDO-ME FLUIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Belas Artes - EBA, como requisito para obtenção do título de Graduação em Pintura, sob a orientação do Prof. Pedro Meyer.

Aprovado em: 9 de março de 2022

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Pedro Meyer Barreto  
Escola de Belas Artes - UFRJ

---

Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi  
Escola de Belas Artes - UFRJ

---

Profa. Me. Lourdes Barreto  
Escola de Belas Artes - UFRJ

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, Pedro Meyer, por ter me ajudado a entender o que é um TCC e as possibilidades dentro dele.

Agradeço aos meus amigos que revisaram meu texto e me deram dicas enquanto eu estava bem perdido sobre o que fazer.

Agradeço aos colegas de curso que me emprestaram tintas e materiais de pintura quando eu não tinha dinheiro para comprar os meus próprios. Não fosse por essas pessoas, eu não teria me formado.

## RESUMO

BENGALY, Lírio. **Aceitando-me Fluido**;

Prof. Orientador: Pedro Meyer Barreto; Rio de Janeiro : UFRJ, 2022, 53 fl., Trabalho de Conclusão de Curso.

Esse texto fala sobre o desenvolvimento artístico de Lírio Bengaly durante os 10 anos em que ele esteve vinculado à uma faculdade. Fatores que afetaram sua produção e desenvolvimento artístico, como dificuldades financeiras e problemas de saúde, também são mencionados. Os capítulos detalham o tipo de pesquisa que foi feita em cada ano, começando em 2013 até 2021. Algumas pesquisas abordadas são: A mudança do realismo para o experimental, a influência da arte pré-colombiana, paleta de cor reduzida, erotismo trans, participação do público para escolher temas em trabalhos eróticos, geometrização e abstração das formas, pigmentos com glitter, entre outros. As várias tentativas de se fazer um TCC e se encaixar num padrão de produção ensinado pela faculdade são usadas para argumentar que esse tipo de metodologia não condiz com o tipo de produção do autor, que defende que sua pesquisa é focada em experimentos com cor e estilização, e tal versatilidade é uma qualidade e não algo a ser modificado em seu trabalho.

Palavras chave: Experimental, arte trans, artista neurodivergente.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trabalho feito em Pintura II.....	10
Figura 2 - Meu pintor Âncora em Pintura II.....	11
Figura 3 - Pintura digital feita antes da faculdade.....	12
Figura 4 - Pintura digital feita depois de entrar na faculdade.....	12
Figura 5 - Arte digital inspirada pela arte mesoamericana.....	13
Figura 6 - Arte digital onde a estilização que uso para representar pelos ainda não estava bem definida.....	13
Figura 7 - Arte digital onde experimento usar sobreposições de uma imagem sobre ela mesma.....	14
Figura 8 - Comparação entre o espectro visível da luz visto por alguém com visão normal e alguém com tritanopia.....	15
Figura 9 - Trabalho usando majoritariamente a paleta tritanópica.....	15
Figura 10 - Trabalho usando inteiramente a paleta tritanópica.....	16
Figura 11 - Trabalho digital feito exclusivamente com a paleta reduzida.....	17
Figura 12 - Trabalho digital feito com a paleta tritanópica e alguns tons de laranja presentes.....	17
Figura 13 - Estudo feito no digital.....	18
Figura 14 - Trabalho usando paleta tritanópica.....	18
Figura 15 - Estudo digital com estilização inspirada pela geometria da arte pré-colombiana.....	18
Figura 16 - Pintura digital com personagem transmasculino.....	19
Figura 17 - Calendário com as datas, temas propostos e recortes dos trabalhos finalizados do evento kinktober.....	20
Figura 18 - Arte digital feita com paleta tritanópica.....	21
Figura 19 - Pequenas abstrações geométricas fundem os elementos de fundo com as figuras principais.....	22
Figura 20 - Mistura entre figurativo e abstrato.....	22
Figura 21 - Tríptico feito em Pintura V.....	23
Figura 22 - Aquarela com figura transmasculina menstruando.....	25
Figura 23 - Aquarela com figura humana feita aos moldes da Figura 23.....	26
Figura 24 - Esboços em aquarela.....	26
Figura 25 - Estudo de fotos de mulheres gordas feita em aquarela.....	27

Figura 26 - Trabalho digital feito sobre encomenda.....	28
Figura 27 - Pintura digital onde exploro combinar uma cor extremamente saturada com tons pastéis.....	28
Figura 28 - Pintura digital onde experimento usar repetição e padronização para representar plantas.....	28
Figura 29 - Pintura digital onde retrato uma das minhas personagens com roupas, acessórios e num ambiente condizentes aos do meu dia-a-dia.....	30
Figura 30 - Retrato do personagem Moaci/Migo, uma anta antropomórfica, cercado com plantas nativas.....	31
Figura 31 - Experimentação com cor e forma.....	32
Figura 32 - Experimentação com padronizações e aglomerados.....	32
Figura 33 - Trabalho com meus personagens feito no kinkvember. As cores foram selecionadas a partir de fotos de objetos com cores semelhantes.....	33
Figura 34 - Estudo em aquarela com padronizações.....	34
Figura 35 - Retrato em aquarela de uma genital transmasculina.....	34
Figura 36 - Aquarela com glitter e pigmento neon.....	34
Figura 37 - <i>Pinup</i> do meu personagem Moaci/Migo com flora brasileira ao fundo.....	35
Figura 38 - Arte digital onde experimento usar linhas brancas sobre um gradiente para representar pelos.....	36
Figura 39 - Arte digital onde uso de diferentes estampas e padrões geométricos para representar genitais.....	36
Figura 40 - Aquarela com figura transmasculina antropomórfica e plantas tropicais ao fundo.....	37
Figura 41 - Lobo-guará antropomórfico transmasculino com flora brasileira ao fundo.....	38
Figura 42 - Repetição nas lâmpadas de fundo. A figura foi duplicada, redimensionada e teve as cores alteradas para gerar variação.....	39
Figura 43 - Repetição nas folhas de fundo. Apenas um ramo de 5 folhas foi pintado individualmente.....	39
Figura 44 - Retrato de minha personagem feito com intuito de testar esse tipo de representação linear de pelos e cabelos.....	40
Figura 45 - Arte digital feita para testar a função de espelhar a imagem do programa que uso para fazer meus trabalhos.....	41
Figura 46 - Rascunhos de pinturas feito no digital. A esquerda, um teste de cor. A direita, um rascunho linear.....	43



Figura 47 - Estudo das pinturas da Erin Hanson feitos em aquarela.....	43
Figura 48 - Aquarela feita usando o rascunho direito da Figura 47 como referência. .	44
Figura 49 - Estudo de pinturas da Erin Hanson feitos em aquarela.....	44
Figura 50- Estudos de pintura feitos em aquarela que usaram fotos tiradas do facebook como inspiração/referência.....	45
Figura 51 - Aquarela com esfinge transmasculina.....	47
Figura 52 - Aquarela com esfinge transfeminina.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 2014 - PALETA TRITANÓPICA</b> .....	15
<b>3 2016 - KINKTOBER E DISTANCIAMENTO DA FACULDADE</b> .....	20
<b>4 2017 - TENTATIVAS DE TCC</b> .....	25
<b>6 2019 - CRESCIMENTOS ALÉM DA ARTE</b> .....	35
<b>7 2021 - A PRAIA</b> .....	41
<b>7.1 O Processo</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>ANEXO A – ARTISTAS QUE ME INFLUENCIARAM</b> .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

Eu entrei na faculdade em 2012, e terminei 10 anos depois, em 2022. Eu fiz do meu TCC um memorial dessa década, pois quando falo que demorei dez anos para terminar a faculdade sinto que a primeira coisa que vem na cabeça das pessoas é perguntar “o que foi que aconteceu? porque demorou tanto?”. Então meu TCC é sobre isso, sobre o que eu fiz nesses dez anos associado à UFRJ, no sentido de como eu desenvolvi o meu trabalho.

Minha jornada foi marcada por dificuldades financeiras e questões de saúde, tanto físicas quanto mentais. Eu acho impossível falar sobre meu processo artístico sem falar sobre todas as dificuldades que eu tive para chegar no ponto em que eu cheguei. Para mim seria apresentar um ideal de pintor muito lindo, que não fala sobre sua humanidade, que existe apenas para a arte, que essa arte flui sem o menor esforço e cujo quadros estarão limpos, estéreis e prontos para consumo. Eu não sou e nem quero ser um ícone que se afasta de toda sua humanidade. Minha arte não é neutra e sua existência, assim como a minha, é marcada por conflitos.

**Figura 1** - Trabalho feito em Pintura II.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Esfinge nas nuvens*. Têmpera a ovo sobre madeira. 2013.

Vou começar a falar da minha jornada artística em 2013, quando entrei em Pintura I. Foi aí que eu fui apresentado ao conceito de poética. Eu não entendi

direito o que era poética, achei que era para ser algum tema, algo que eu iria encontrar e ficar pintando pelo resto da vida. Foi nessa época também que me foi dito que eu deveria ter uma consistência nos meus trabalhos, não mudar de assunto do nada pois eu iria precisar justificar isso no meu TCC depois. Então não só eu precisaria encontrar um único tema para pintar e me aprofundar pelo resto da vida, como eu também não poderia mudar ele.

Eu comecei pintando coisas que eu já pintava e já gostava: Esfinges, animais, antropomorfismos e figuras andróginas. Tive que fazer 4 trabalhos grandes seguindo um processo de pequenos estudos de linha, sombra e cor para então fazer um trabalho em tamanho maior. Chegando na minha quarta pintura, eu já não fazia ideia do que fazer. Pintei uma esfinge, não gostei e não tirei foto.

Para essa matéria precisávamos de um pintor âncora. Escolhi Ivan Aivazovsky. Minhas referências artísticas eram todas artistas dos meus círculos sociais, pessoas da minha idade, vivas no meu tempo. Me foi dito que um pintor âncora precisava ser um dos “grandes mestres”, e eu não conhecia ninguém. Esbarrei com o trabalho de Ivan Aivazovsky muito por acaso, e o escolhi pois de todos que achei que se encaixavam no perfil “pintor velho e famoso”, ele foi o que usou a cor de maneira mais interessante.

**Figura 2** - Meu pintor Âncora em Pintura II.



Fonte: AIVAZOVSKY, Ivan. *Por-do-sol sobre Ischia*. 1873. Pintura, óleo sobre tela .

Nessa época eu comecei a ter dificuldades em tentar descobrir que tipo de trabalho seria bom e adequado para a faculdade. Mas eu não produzia só para a faculdade, desde os meus 8 ou 9 anos eu trabalho com arte digital. Embora minha situação na faculdade estivesse começando a complicar, eu pude usar o que aprendia na faculdade para aprimorar meu trabalho digital.

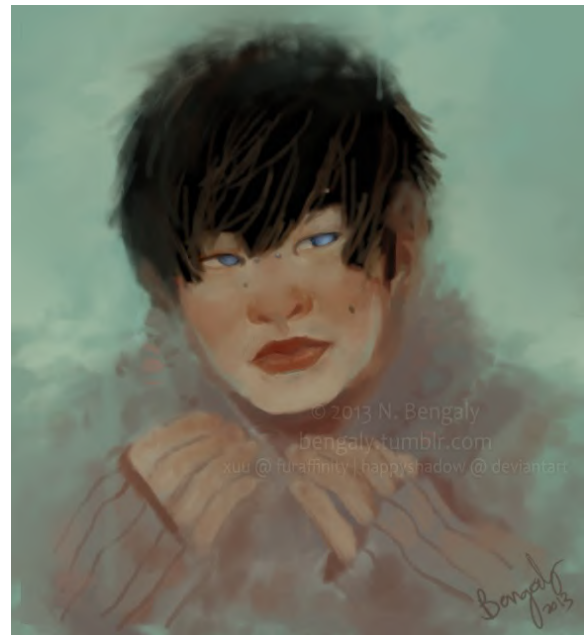
Nas figuras 3 e 4 é possível comparar como eu usava a cor e meu conhecimento anatômico antes e depois da faculdade. Fazer a figura desaparecer e se misturar com o fundo foi uma das minhas primeiras explorações que se divergiam do realismo.

**Figura 3** - Pintura digital feita antes da faculdade.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Descanso*. Trabalho digital. 2011.

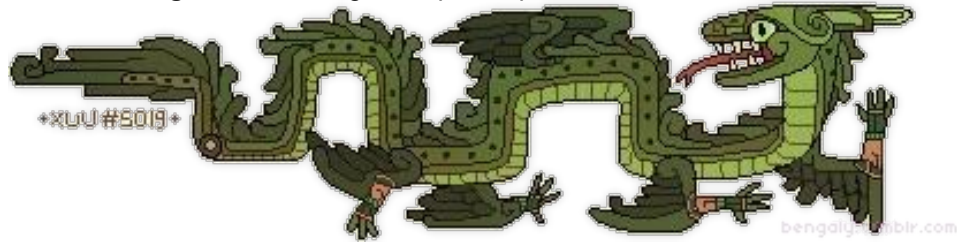
**Figura 4** - Pintura digital feita depois de entrar na faculdade.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Character Portrait*. Trabalho digital. 2013.

Ao entrar na faculdade, meu objetivo era produzir pinturas realísticas. A faculdade me deu acesso a artistas e conceitos que eu nunca tinha visto, e isso me faz perceber que existe coisa muito mais interessante que realismo por aí. Eu comecei a experimentar com diferentes tipos de estilização, minhas influências sendo arte mesoamericana, japonesa e heráldica.

**Figura 5** - Arte digital inspirada pela arte mesoamericana.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Spiral Signature*. Trabalho digital. 2013.

Na época, a maneira a qual estilizava pelos ainda não estava muito bem definida. Com o tempo me inspirei por artistas como Mucha e Beth Cavener Stichter para criar maneiras interessantes de representar pelos e cabelos nos trabalhos. Também tive influência de artistas próximos a mim que faziam um trabalho linear bem forte.

**Figura 6** - Arte digital onde a estilização que uso para representar pelos ainda não estava bem definida.



Fonte: BENGALY, Lírio. *DC for Pinkiepi*. Trabalho digital. 2013.

Em 2014 eu estava em pintura 2-3. Lembro de não saber o que fazer nas propostas, e apenas fazer coisas aleatórias. Em Pintura 3 tive mais liberdade para deixar os trabalhos inacabados, o que foi bom para experimentar com esse conceito, mas também foi conveniente pois eu não sabia o que fazer.

**Figura 7** - Arte digital onde experimento usar sobreposições de uma imagem sobre ela mesma.



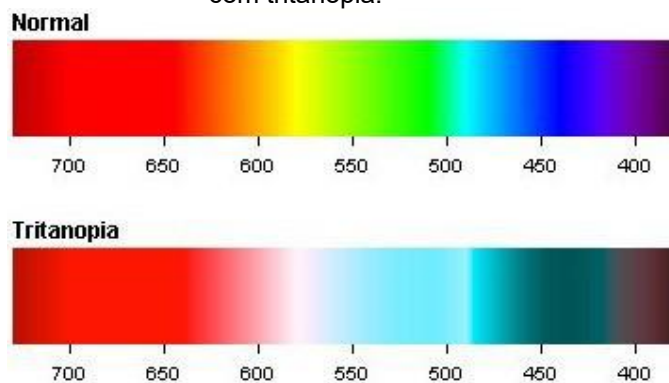
Fonte: BENGALY, Lírio. *Fa La La*. Trabalho digital. 2013.

Pintei figuras humanas com monstros. Lembro de pensar que era algo inadequado, já que não era exatamente a mesma coisa que fiz no ano anterior. Quando eu comecei a sentir que não aguentava mais pintar a mesma coisa, eu quis unir o tipo de trabalho que eu faço no digital com o que eu fazia no tradicional. O que eu pintava no tradicional era um universo paralelo exclusivamente para a faculdade. A temática era forçada a se manter numa linha para ser consistente.

## 2. 2014 - PALETA TRITANÓPICA

Paleta tritanópica é o apelido que dei para uma paleta reduzida onde o amarelo é substituído pelo cinza. O nome paleta tritanópica vem de tritanópica, um tipo de daltonismo onde a pessoa não enxerga amarelo ou azul, apenas tons de magenta e ciano. No lugar do amarelo, enxerga-se cinza. Montei então uma paleta com magenta, azul, branco e preto.

**Figura 8** - Comparação entre o espectro visível da luz visto por alguém com visão normal e alguém com tritanopia.



Fonte: <<https://www.color-blindness.com/tritanopia-blue-yellow-color-blindness/>> Acesso em 13 fev 2022.

Essa paleta experimental me acompanhou por bastante tempo e me ensinou muito sobre como usar uma cor para significar outra.

**Figura 9** - Trabalho usando majoritariamente a paleta tritanópica.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem título*. Óleo sobre tela. 2014.



Eu comecei evitando ao máximo usar o amarelo além das áreas que continham pele, depois experimentei usá-la na pintura por inteiro.

**Figura 10** - Trabalho usando inteiramente a paleta tritanópica.



BENGALY, Lírio. *Sem título*. Óleo sobre tela. 2014.

O que eu percebi foi que tons de pele fantásticos me agradavam mais do que tentar emular uma cor de pele humanamente possível com essa paleta.

Também experimentei usar essa paleta em trabalhos digitais, porém nunca me limitei exclusivamente a ela.

**Figura 11** - Trabalho digital feito exclusivamente com a paleta reduzida.



Fonte: BENGALY, Lírio. 794. Pintura digital. 2014.

**Figura 12** - Trabalho digital feito com a paleta tritanópica e alguns tons de laranja presentes.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Gay Fart Capsule*. Pintura digital. 2015.

Em Pintura 4 fiz uns trabalhos com a temática glitch usando a mim mesmo como referência. Existiam coisas em mim que eu não gostava, e eu quis pinta-las numa tentativa de vê-las por uma perspectiva diferente.

Eu me apresento como alguém sem gênero des dos 12 anos na internet, porém nunca havia conectado isso com alguma transgeneridade. A internet era um espaço em que eu poderia ser o que me deixava mais confortável, bastava eu me apresentar desse jeito. Depois de anos “mentindo” sobre quem eu era, eu tentei assumir uma identidade feminina, e esses trabalhos fazem parte dessa época de tentar se conectar com o feminino.

**Figura 13** - Estudo feito no digital



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Pintura digital. 2015.

Creio que em 2015 eu não puxei matérias de pintura para poder descansar. Estava me sentindo exausto e não fazia ideia do que pintar. Usei esse tempo para puxar matérias eletivas que me interessavam, como história da arte pré-colombiana, asiática e africana.

**Figura 14** - Trabalho usando paleta tritanópica



Fonte: BENGALY, Lírio. *MEATPARTY*. Pintura digital. 2015.

**Figura 15** - Estudo digital com estilização inspirada pela geometria da arte pré-colombiana



Fonte: BENGALY, Lírio. *Snek*. Pintura digital. 2015.

Continuei pintando digitalmente durante esse ano, experimentando com a paleta tritanopica e estilizações e padronizações baseados no heraldismo e na arte mesoamericana.

Em 2015, quando tinha cerca de 21 anos, me entendi como alguém não binário. As figuras transmasculinas passaram a fazer parte do meu trabalho.

**Figura 16** - Pintura digital com personagem transmasculino.



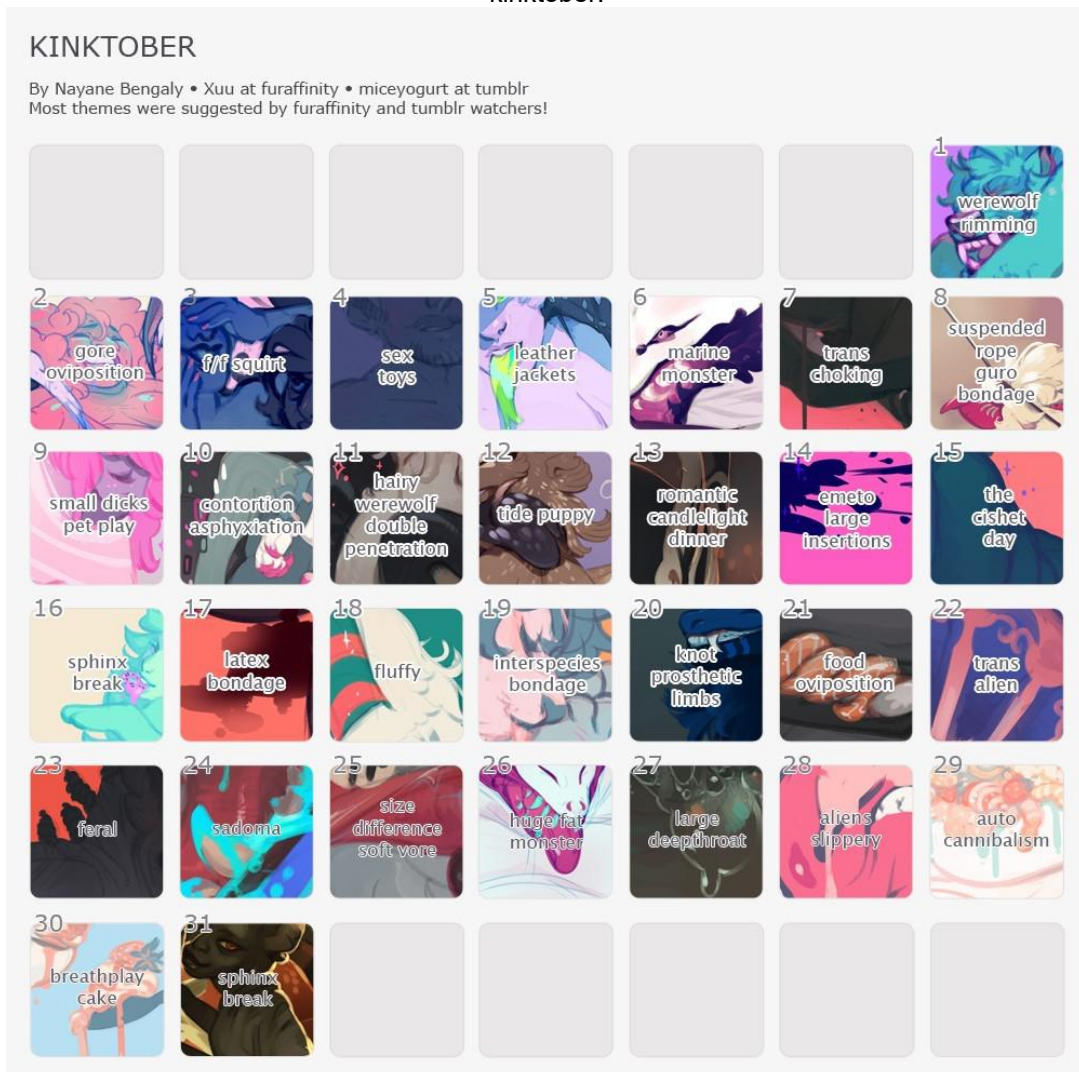
Fonte: BENGALY, Lírio. *Missed You*. Pintura digital. 2015.

### 3. 2016 - KINKTOBER E DISTANCIAMENTO DA FACULDADE

Em 2016 eu fiz o kinktober. Hoje em dia tenho conhecimento para saber que eu poderia ter feito desse próprio kinktober meu TCC.

O kinktober foi uma paródia porno do inktober, evento em que artistas desenham uma coisa diferente para cada dia do mês de outubro de acordo com uma lista. Para fazer a minha lista eu perguntei para as pessoas que me seguiam nas minhas redes sociais o que elas gostariam de ver. Combinei sugestões de fetiches, temáticas e corpos ou gêneros diferentes e montei uma lista de 31 trabalhos a serem executados, um para cada dia de outubro.

**Figura 17** - Calendário com as datas, temas propostos e recortes dos trabalhos finalizados do evento kinktober.



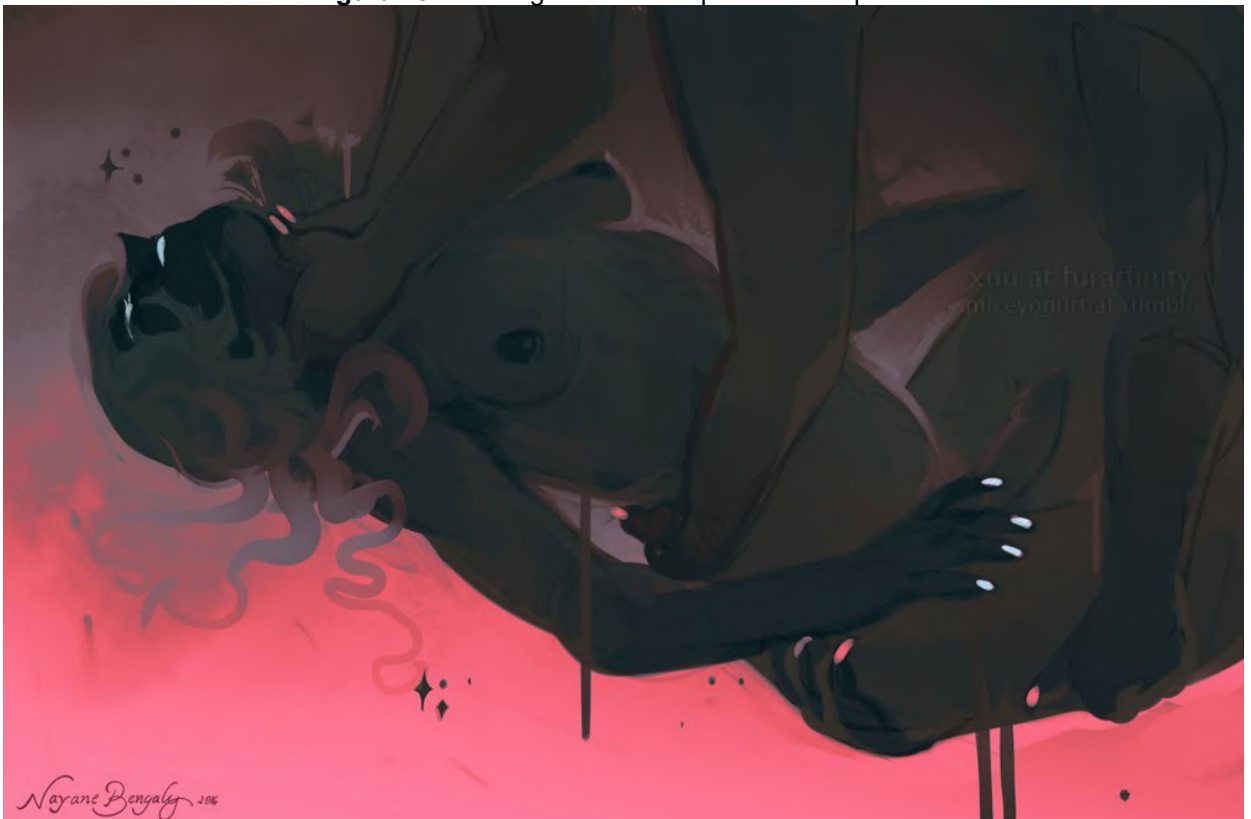
Fonte: BENGALY, Lírio. *KINKTOBER CALENDAR*. Mídia digital. 2016.

Aproveitei esse tempo para fazer experimentações com cor e estilo. Quase todos os trabalhos seguem uma paleta tritanopica. Além da paleta tritanopica, outra experimentação com a cor foi a transição entre tons saturados e tons de cinza.

Deixar que outras pessoas escolhessem a temática dos trabalhos foi bem interessante, pois haviam várias coisas que eu não pensaria em fazer espontaneamente ou coisas que simplesmente não são de meu interesse.

Com isso não só experimentei com cor e estilo, mas também com temáticas que a mim não eram familiares, tentando fazer com que esses assuntos estranhos pudessem resultar em um trabalho que fosse de meu interesse..

**Figura 18** - Arte digital feita com paleta tritanopica



Fonte: BENGALY, Lírio. *Kinktober 7*. Pintura digital. 2016.

Usei também de formas geométricas como losangos e retângulos para detalhar a pintura e em certos casos para “cobrir” áreas em que a figura principal se funde com o fundo (figura 19). A fusão entre figuras e/ou figura e fundo foi um tema recorrente nesses trabalhos.

**Figura 19** - Pequenas abstrações geométricas fundem os elementos de fundo com as figuras principais.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Kinktober 10*. Pintura digital. 2016.

Pude experimentar com trabalhos tanto figurativos quanto abstratos. Descobri que gostava bastante da mistura entre o figurativo e o abstrato.

**Figura 20** - Mistura entre figurativo e abstrato



Fonte: BENGALY, Lírio. *Kinktober 28*. Pintura digital. 2016.

Em pintura 5, a mistura entre o figurativo e o abstrato foi o tema principal que quis explorar. Quis trazer também a temática do pornô fantástico em uma de minhas tentativas de aproximar meu trabalho da faculdade ao que eu gostava de fazer para mim mesmo no digital. Eu me senti limitado nessa aproximação pois não me sentia livre para explorar explicitamente temáticas como fetiche e pornografia na faculdade, então tentei fazer essa temática mais “aceitável” e apenas implícita.

**Figura 21** - Tríptico feito em Pintura V.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Carnasophagus*. Acrílica e glitter sobre madeira. 2016.

Esse tríptico tem 3 características principais: Figuras transmasculinas; Usar uma pintura abstrata entre duas pinturas figurativas, conectando-as apenas com linhas de força e paleta de cores; e o uso de glitter misturado a acrílica.

Eu comecei meu TCC no segundo semestre de 2016. Não fazia a menor ideia do que fazer, admito. Eu fiquei muito doente no final desse ano e tive que trancar o semestre. Nessa época também, a reitoria pegou fogo. Só pude voltar para a faculdade no segundo semestre de 2017, e eu ainda não sabia o que fazer, e estar tanto tempo longe da faculdade me fez ficar sem prática com a pintura.

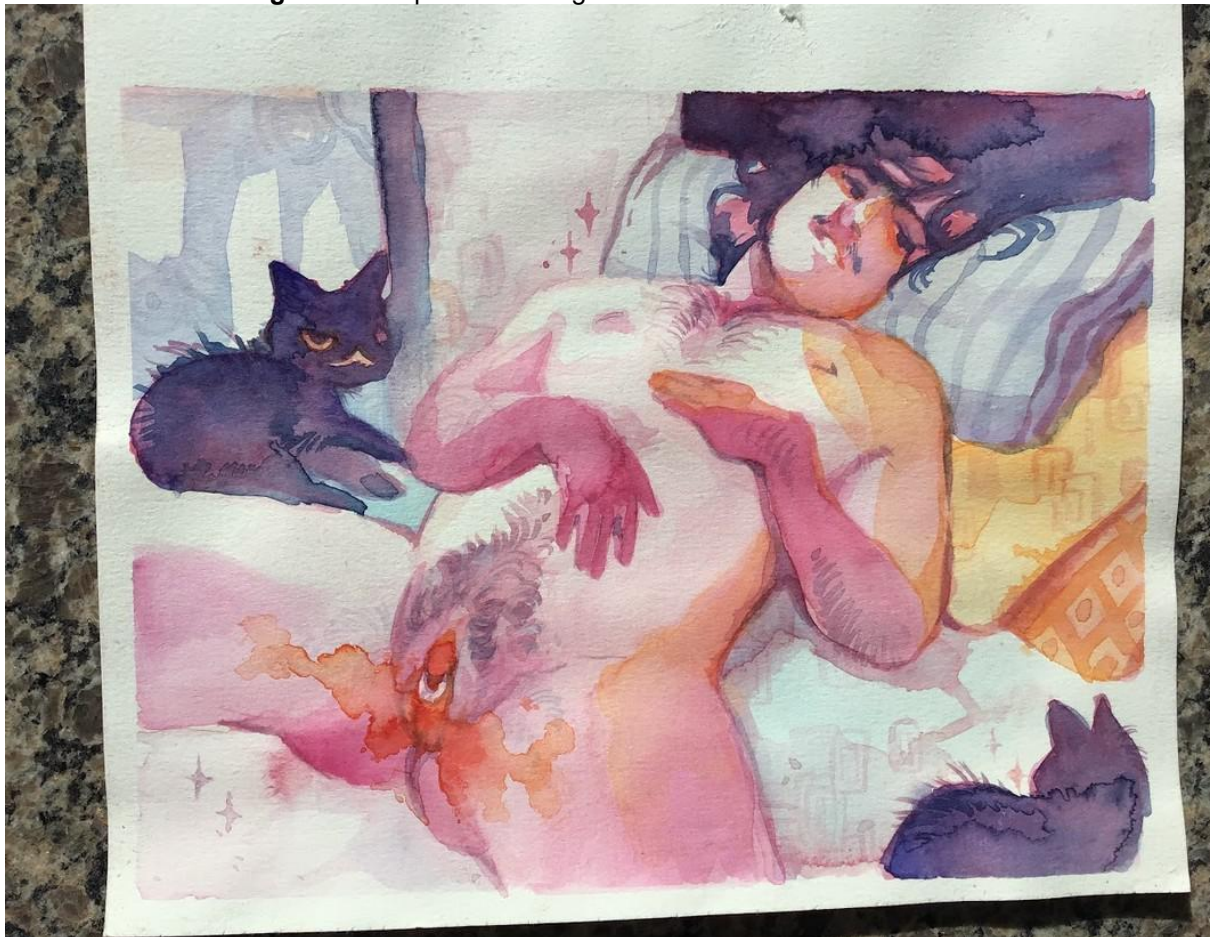


Eu senti muita pressão para terminar a faculdade e o meu TCC logo pois planejava usar um mestrado para poder sair do país, essa era a única maneira que me seria possível realizar esse sonho então para mim tudo dependia disso. Ser alguém que não ia bem na faculdade me tiraria esse sonho.

#### 4. 2017 - TENTATIVAS DE TCC

Uma das minhas aquarelas favoritas foi uma que eu fiz em 2017, numa dessas tentativas de produzir algo para um TCC.

**Figura 22** - Aquarela com figura transmasculina menstruando



Fonte: BENGALY, Lírio. *Menstruado*. Aquarela sobre papel. 2017.

Escrevi um pequeno texto sobre ela, sobre como normalizamos o bizarro e chamamos de bizarro algo normal. Dei como exemplo pelos nas axilas de uma mulher, que é visto como algo bizarro e nojento embora seja algo completamente natural, enquanto um ideal de beleza sem pelos que não existe é considerado algo normal ou ideal. No caso da aquarela, seria sobre homens que menstruam.

Eu precisaria de mais pinturas para poder fazer disso um TCC, então tentei fazer mais coisas no mesmo tema.

**Figura 23** - Aquarela com figura humana feita aos moldes da Figura 23

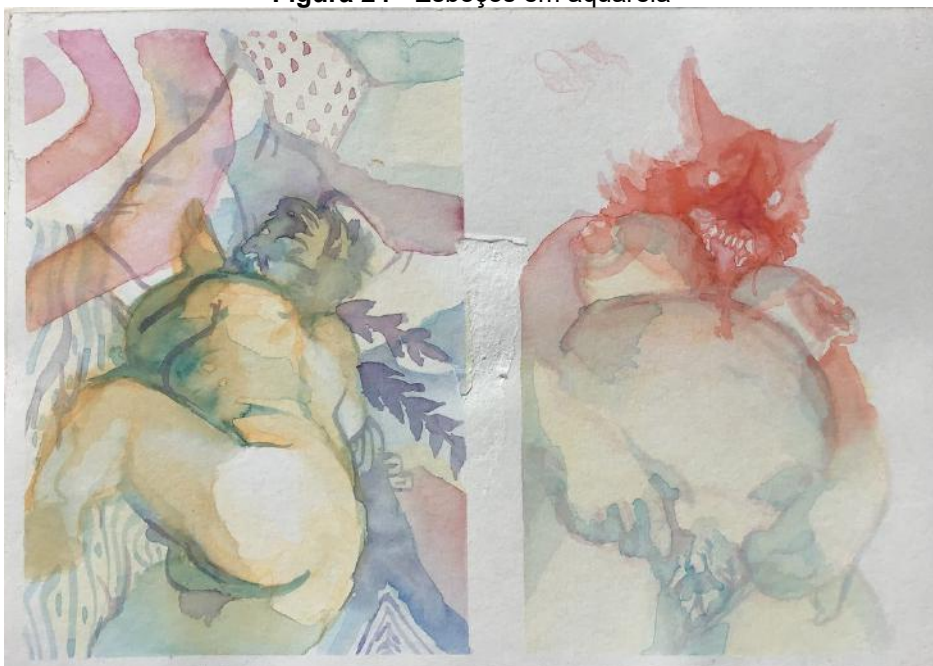


Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem título*. Aquarela sobre papel. 2017.

A primeira tentativa até que se encaixa no mesmo tema. Nos outros já não tinha mais ideias para encaixar nessa temática e senti que estava fugindo do assunto original.

Aqui eu já mudei de assunto para mulheres gordas.

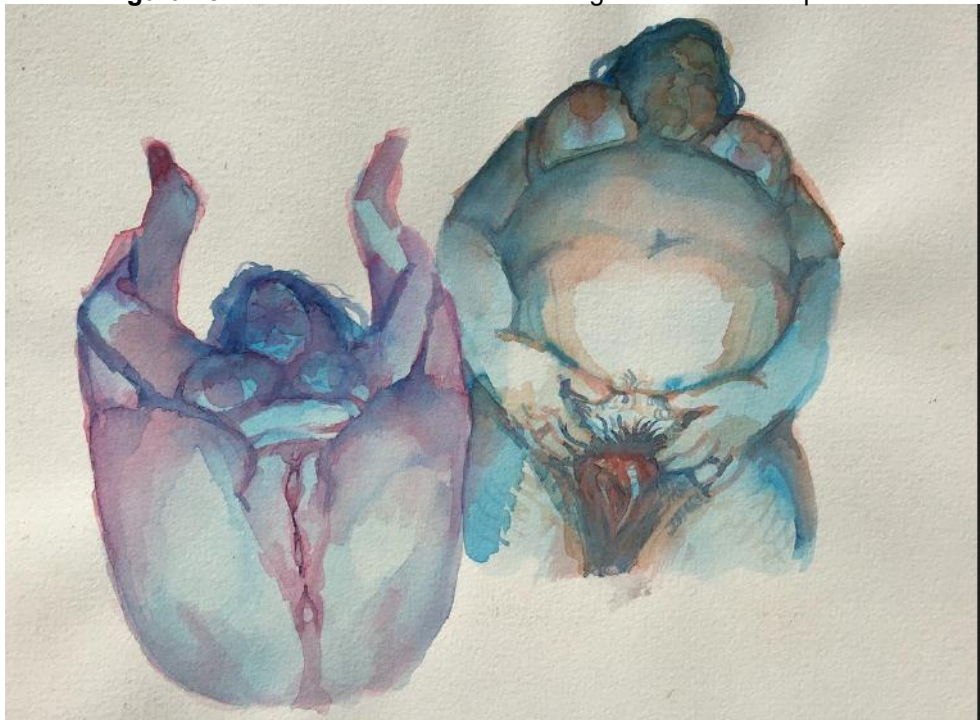
**Figura 24** - Esboços em aquarela



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem título*. Aquarela sobre papel. 2017.

Na minha primeira tentativa de TCC, eu tentei unir o erótico ao bizarro. O corpo da mulher gorda é muitas vezes tratado como algo não sexual e deformado. Me lembro de ter visto uma foto (qual usei para referência pra essas aquarelas) de uma mulher gorda mostrando a vagina, foto qual era compartilhada como uma piada, com legendas a comparando com monstros ou cenários de filmes de terror.

**Figura 25** - Estudo de fotos de mulheres gordas feita em aquarela



Fonte: BENGALY, Lírio. *Mulheres gordas*. Aquarela sobre papel. 2017.

Eu fiz mais dois estudos em aquarela assim. Eu gostei desses trabalhos. gostei de como a aquarela fez com que os rostos sumissem. Não tive vontade de me aprofundar mais no assunto.

Eu tive várias ideias, mas nada parecia ser ideal para fazer um TCC. Não me aprofundava em assuntos, mudava de ideia muito rápido, além de que quando eu tinha algo que eu gostaria de estudar teoricamente, não tinha ideias pro que pintar sobre aquele assunto, e quando tinha ideias de algo a pintar, a bibliografia virava uma barreira.

Outra coisa que foi um empecilho foi tentar me manter na mesma temática, não fugir do assunto figura humana e querer que já estava presente nos meus trabalhos anteriores.

Enquanto isso no digital, quase tudo que eu fazia era para venda e eu estava insatisfeito com meu trabalho.

**Figura 26** - Trabalho digital feito sobre encomenda



Fonte: BENGALY, Lírio. [S] *Wereprince*. Pintura digital. 2017.

Os dois trabalhos abaixo foram feitos em 2017. Foi a primeira vez em muito tempo que eu fiz algo que eu realmente queria.

**Figura 27** - Pintura digital onde exploro combinar uma cor extremamente saturada com tons pastéis



Fonte: BENGALY, Lírio. *Holopuff*. Pintura digital. 2017

**Figura 28** - Pintura digital onde experimento usar repetição e padronização para representar plantas



Fonte: BENGALY, Lírio. *Haunted*. Pintura digital. 2017.

A temática da doença e do estresse está presente nos trabalhos. O mais importante neles é a experimentação com cor, repetição e estilização.

## 5. 2018 - TERAPIA FAZ BEM

Em 2017 e em parte de 2018, eu passei o tempo todo na cama, me perguntando porque não fazia coisas tão simples. Chegou uma hora que achei ridículo querer fazer algo e não conseguir por dois anos seguidos. Foi nesse ano que eu comecei a buscar mudança e ajuda.

No meio de 2018 eu fui para terapia e recebi um diagnóstico de exaustão por estresse, além de dicas de que tinha algum problema de atenção. Foi um ano de muita descoberta, e com a ajuda da terapia eu pude criar coragem para sair de casa e ir morar sozinho.

Nesse ano eu investi em várias coisas na minha arte, buscando um sentimento que ela era o que eu queria que ela fosse, e não somente algo para venda.

Comecei a fazer referências à cultura brasileira nos meus trabalhos. Busquei inspiração em plantas comuns do meu dia-a-dia, coisa que nunca tinha feito antes. Isso abriu um mundo de oportunidades e fontes de inspiração para mim.

**Figura 29** - Pintura digital onde retrato uma das minhas personagens com roupas, acessórios e num ambiente condizentes aos do meu dia-a-dia.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Deus eh top*. Pintura digital. 2018.

Eu sempre tive envolvimento com a comunidade furry <sup>1</sup>. A grande maioria dos meus clientes são furies e muito do que produzo está nessa temática. Como eu estava buscando inspiração no Brasil, eu criei alguns personagens furies com a fauna nacional, como por exemplo a anta.

Personagens furies normalmente são animais do hemisfério norte, como raposas, lobos, ursos e veados. Inserir o Brasil nesse mundo furry foi como descolonizar a minha noção de fantasia.

**Figura 30** - Retrato do personagem Moaci/Migo, uma anta antropomórfica, cercado com plantas nativas



Fonte: BENGALY, Lírio. *Guaraná Urucum*. Pintura digital. 2018.

No meio de 2018, eu dei uma pausa nos meus trabalhos para venda e aceitei apenas encomendas de trabalhos experimentais. Foi uma decisão difícil pois como não tinha exemplos, não tinha muito interesse. Isso me afetou muito financeiramente, mas graças ao que eu consegui produzir nessa época eu consegui atrair uma clientela que especificamente queria trabalhos assim.

<sup>1</sup> Furry é um estilo de subcultura relacionada a personagens animais ficticiais que apresentam características antropomórficas, assim apresentando personalidade e características humanas. FURRY. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Furry>> Acesso em: 28 Jan 2022.



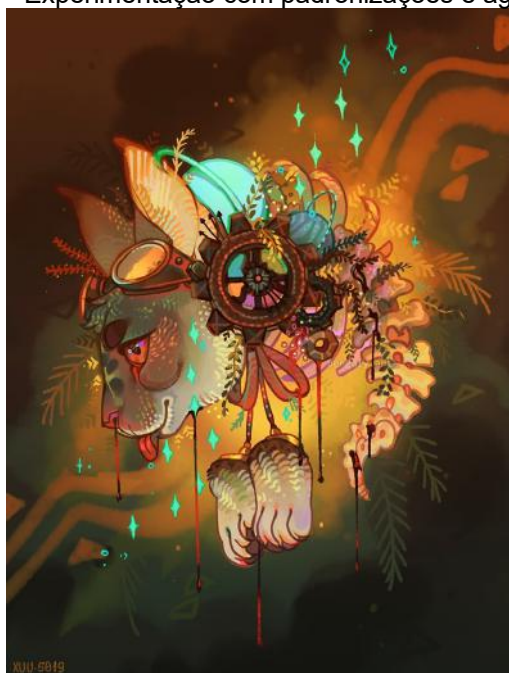
**Figura 31** - Experimentação com cor e forma



Fonte: BENGALY, Lírio. [S] L4ST. Pintura digital. 2018.

Nesses trabalhos, eu busquei maneiras de usar linhas e losangos para criar padronizações que poderiam representar tanto a luz quanto pelos e textura. Transições harmônicas entre cores não-análogas também foi algo explorado, como usar o rosa ao invés do amarelo para conectar o laranja ao verde.

**Figura 32** - Experimentação com padronizações e aglomerados



Fonte: BENGALY, Lírio. [S] Cootie-shots. Pintura digital. 2018.

Nesse ano eu também fiz um kinktober, dessa vez em novembro e chamado de kinkvember. Como precisava juntar dinheiro para me mudar, fiz boa parte desses trabalhos como encomendas rápidas.

**Figura 33** - Trabalho com meus personagens feito no kinkvember. As cores foram selecionadas a partir de fotos de objetos com cores semelhantes.



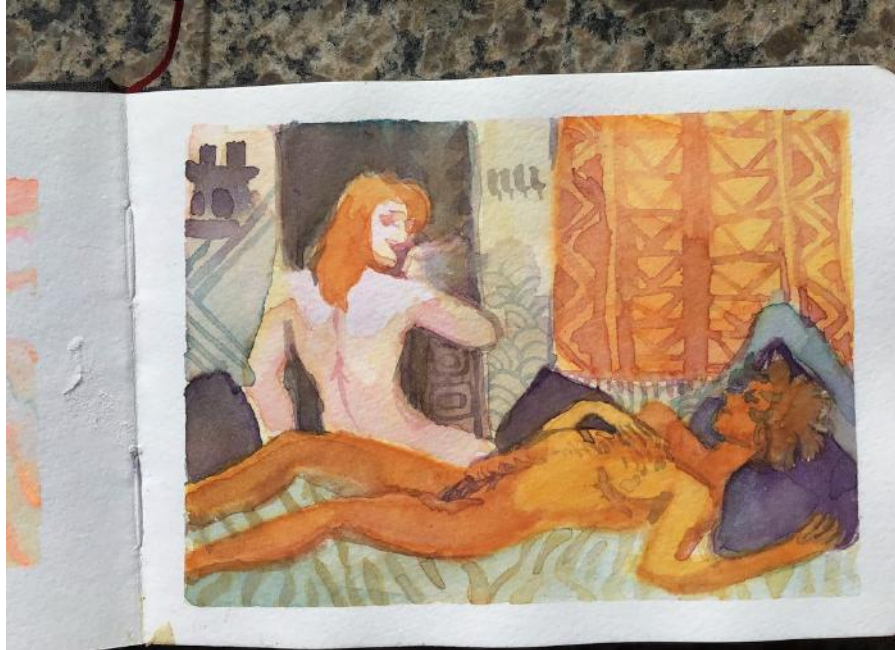
Fonte: BENGALY, Lírio. *KINKVEMBER 1 - Lingerie Lesbians™*. Pintura digital. 2018.

Como eu usei isso como uma oportunidade para vender, não pude ser tão experimental como no primeiro kinktober, caso contrário não venderia para a clientela já estabelecida. Minha experimentação se limitou a testar diferentes técnicas para produzir um trabalho mais rápido, como selecionar cores a partir de fotos, ou usar gradientes para agilizar o processo de preenchimento de cor.

Eu voltei a fazer aquarelas nessa época. Minha preferência é a acrílica, mas como eu estava prestes a me mudar e não tinha espaço no meu quarto, tive que

escolher a aquarela pela praticidade. Comprei pigmentos com glitter, algo que amei usar na acrílica.

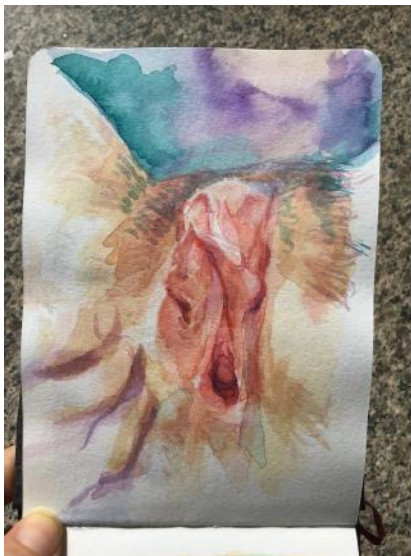
**Figura 34** - Estudo em aquarela com padronizações



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Aquarela sobre papel. 2018.

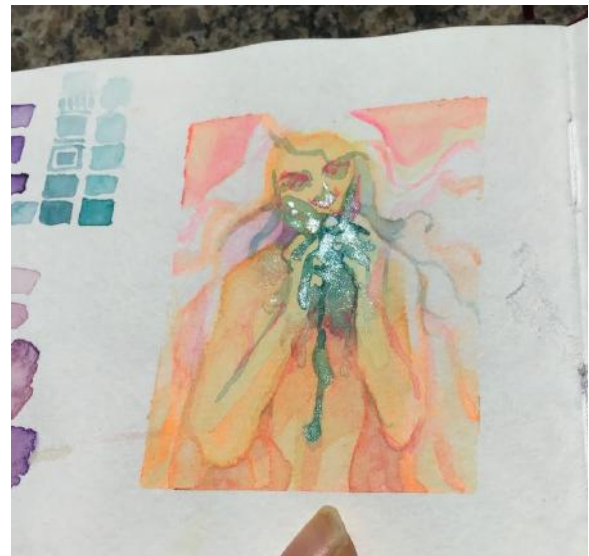
Queria poder voltar para a faculdade logo e terminar o meu TCC. Não sabia sobre o que falar no meu TCC, então fiz várias pequenas aquarelas tentando executar algum dos temas que tinha pensado antes, como erotismo trans.

**Figura 35** - Retrato em aquarela de uma genital transmasculina



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Aquarela sobre papel. 2018

**Figura 36** - Aquarela com glitter e pigmento neon



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Aquarela sobre papel. 2018.

## 6. 2019 - CRESCIMENTOS ALÉM DA ARTE

Fui morar sozinho em 2019.. Foi um ano de muito crescimento, e muito sufoco. tive problemas nas mãos e não pude desenhar direito por uns 4 ou 6 meses. quando podia tinha que trabalhar pra pagar aluguel. Tentei colocar, aonde pudesse, um pouquinho de Brasil, normalmente usando a fauna e flora local.

**Figura 37** - *Pinup* do meu personagem Moaci/Migo com flora brasileira ao fundo



Fonte: BENGALY, Lírio. *Migo Pinup*. Pintura digital. 2019.

Fiz algumas poucas experimentações com estilo, buscando maneiras de representar pelos e de adicionar estampas as figuras.

**Figura 38** - Arte digital onde experimento usar linhas brancas sobre um gradiente para representar pelos



Fonte: BENGALY, Lírio. *Chama-raiz*. Pintura digital. 2019.

**Figura 39** - Arte digital onde uso de diferentes estampas e padrões geométricos para representar genitais



Fonte: BENGALY, Lírio. *Bepis Begonia*. Pintura digital. 2019.

No meu aniversário de 25 anos eu decidi que não iria fazer 26 no armário e me assumi como transgenere para o mundo. Foi nesse dia também que eu me dei o nome Lírio.

Como meu tempo estava completamente tomado pela necessidade de pagar aluguel, não pude voltar à faculdade em 2019. Planejei então voltar para faculdade no ano seguinte, em 2020.

Meu plano era voltar para a casa da minha mãe e ficar longe de casa o maior tempo possível, ficar pintando no atelier da UFRJ o maior tempo que pudesse, voltando para casa a noite só para dormir. Já tinha em mente um tema mais conciso pro meu TCC: A felicidade trans e a euforia de gênero.

Em 2020, eu comecei a minha terapia hormonal. Eu fiz esse unicórnio (Figura 41) logo depois de ter começado, foi a primeira coisa que aquarelei em anos. Usei pigmentos holográficos e com glitter, o que faz com que a pintura tenha uma aparência diferente quando vista de diferentes ângulos. Ainda pensando em voltar para a faculdade e terminar o meu TCC, pensei que algum trabalho com furries poderia ser um tópico de fácil desenvolvimento, já que já trabalho com isso no

digital. Foi aí também que decidi criar um foco na representação não-binária transmasculina nos meus trabalhos.

**Figura 40** - Aquarela com figura transmasculina antropomórfica e plantas tropicais ao fundo



Fonte:

BENGALY, Lírio. *Unicórnio*. Aquarela sobre papel. 2020.

Em maio de 2020 comecei o tratamento hormonal com testosterona. em maio de 2020 começou uma pandemia mundial. fiquei preso na casa da minha mãe sem ter para onde sair.

Foi muito difícil, me senti preso naquele ambiente triste de novo, como se tivesse voltado no tempo e voltado ao meu estado depressivo de 2017, onde ficava preso em casa, deitado na cama sem fazer nada.

**Figura 41** - Lobo-guará antropomórfico transmasculino com flora brasileira ao fundo

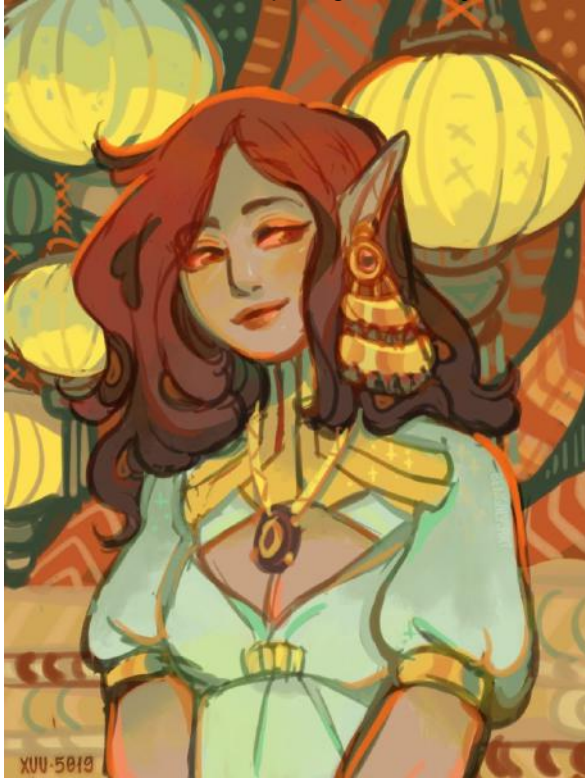


Fonte: BENGALY, Lírio. *Something about being brazilian and transgender*. Pintura digital. 2020.

Queria poder ter feito o TCC naquele ano, mas infelizmente houve uma pandemia mundial. Dessa vez, culpa minha não foi.

Minha produtividade em 2020 foi muito baixa. Uma das poucas experimentações que eu fiz foram com esses dois trabalhos a seguir:

**Figura 42** - Repetição nas lâmpadas de fundo. A figura foi duplicada, redimensionada e teve as cores alteradas para gerar variação



Fonte: BENGALY, Lírio. [T] *Wishmaker*. Pintura digital. 2020.

**Figura 43** - Repetição nas folhas de fundo. Apenas um ramo de 5 folhas foi pintado individualmente



Fonte: BENGALY, Lírio. [T] *Limeypie*. Pintura digital. 2020.

Tentei desenvolver alguma maneira de produzir um trabalho mais rápido, usando as funções digitais disponíveis ao meu favor. No caso desses trabalhos, usei a função de copiar e colar nos elementos de fundo, os editando depois para que não ficassem tão claramente repetitivos.

Em 2021 percebi que não daria certo ficar na casa da minha mãe e me mudei para um lugar mais barato dessa vez. Estava determinado a voltar a faculdade e terminar o TCC. Já com a ideia de representatividade transmasculina e euforia de gênero na cabeça, me senti preparado para concluir o curso.

Ainda tinha que trabalhar pra pagar aluguel, mas como era menos, pude investir algumas vezes em coisas mais experimentais, como animação e estilização.



**Figura 44** - Retrato de minha personagem feito com intuito de testar esse tipo de representação linear de pelos e cabelos



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sona portrait*. Pintura digital. 2021.

Quando eu fiz esse trabalho eu senti que estava voltando a fazer as coisas que eu gostava, buscando diferentes maneiras de usar cor, estampas, representações para pelos e reduzir certas coisas a símbolos que as significam ao invés de tentar fazer uma representação que se aproxima mais de sua forma na natureza (como no caso dos brilhos e das nuvens nessa imagem).

**Figura 45** - Arte digital feita para testar a função de espelhar a imagem do programa que uso para fazer meus trabalhos



Fonte: BENGALY, Lírio. *Morte divina doce tangerina*. Pintura digital. 2021.

Esse trabalho foi feito espontaneamente para testar a função de simetria de imagem do aplicativo que uso para desenhar digitalmente. Não o fiz com algum objetivo em mente, porém ele tem vários elementos baseados nas culturas pré-colombianas e brasileiras. No pescoço há um bordado de renda europeu, a expressão dos olhos e do nariz escorrendo é uma referência a arte andina antiga, e as mãos como acessório foram inspiradas por vestimentas aztecas. Possui ossos, búzios, e várias vaginas escondidas pelo trabalho. É um emaranhado de coisas que conheço.

## 7. 2021 - A PRAIA

Em 2020 eu tive a ideia de fazer um TCC sobre felicidade e amor trans. Eu tive dificuldade em imaginar como eu pintaria isso sem que fossem figuras flutuando em um fundo vazio, o que não me parecia ser algo esteticamente agradável.

Em 2021 tive a ideia de fazer essas pinturas sobre felicidade e amor trans num cenário específico: A praia. Escrevi esse texto como um anteprojeto:

“Pretendo realizar uma série de trabalhos sobre pessoas transgêneres na praia, com foco em figuras transmasculinas.

Minha inspiração veio quando estava conversando com meu namorado, um homem trans, e ele me contou sobre poder ter ido a uma praia sem blusa e ninguém comentou nada nem o olhou estranho.

Muitas pessoas trans não se sentem seguras na praia. Como a praia é um lugar onde expomos muito de nossos corpos, isso acaba deixando à tona elementos de nossa aparência que possam indicar uma transgeneridade. Ser reconhecido como alguém transgêneres nos deixa vulnerável a possíveis constrangimentos ou agressões por parte de pessoas cisgêneres, além da possível disforia que ter o corpo exposto dessa forma pode causar.

Meu foco não é a disforia de gênero ou a violência a qual passamos no nosso cotidiano. Creio que haja um foco, por parte da mídia produzida por pessoas cis, no sofrimento trans. Grandes filmes sobre pessoas transgêneres tendem a retratar momentos de disforia - como por exemplo, *A Garota Dinamarquesa* (2015), onde a personagem trans Lili é interpretada por um homem cis e passa o filme inteiro sofrendo e se achando inadequada. Lili Elbe foi uma pessoa real, com uma história de vida e uma personalidade, porém o filme é sobre como ela sofria com sua disforia de gênero, como ela queria ser cis. Por fim, o filme passa a ideia de que ser trans é algo sofrido.

Embora a disforia de gênero seja algo real que muitas pessoas trans sentem, ela não é o que nos define. O que define alguém como trans é a euforia de gênero, se sentir bem quando sua imagem condiz com seu gênero.

Eu acho importante reconhecer as nossas dificuldades e necessidades, mas não acho benéfico para nós transgêneres retratar a vida trans como um martírio. Isso só beneficia pessoas cis que querem nos ver como sintomas de uma doença.

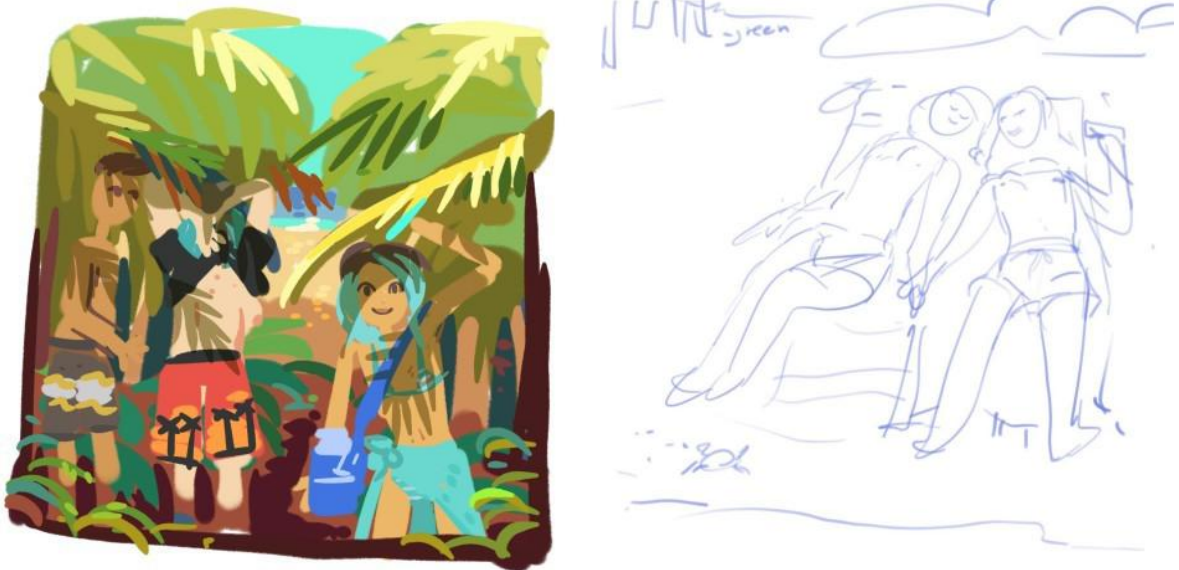
Ser trans é algo bonito e eu, assim como muitos de nós, não tem a menor vontade de ser ou parecer com alguém cis. Muitos de nós não querem cirurgias, não querem hormônios ou mudanças corporais.

Eu quero poder falar sobre esse sentimento de amor próprio, de amar ser trans e se sentir bem num corpo trans, usando a praia como veículo para essa conversa. Afinal, o que deixou meu namorado feliz ao ir pra praia não foi ter sido lido como alguém cis, e sim ter sido respeitado como alguém trans.”

## 7.1 O PROCESSO

Comecei fazendo alguns rascunhos no digital do que eu queria.

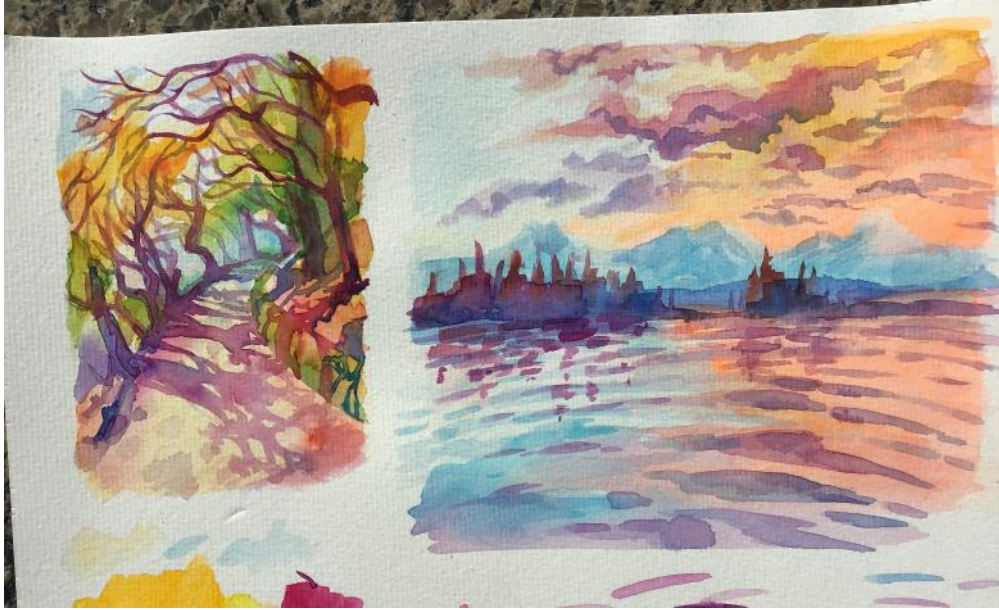
**Figura 46** - Rascunhos de pinturas feito no digital. A esquerda, um teste de cor. A direita, um rascunho linear.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Pintura digital. 2021.

Antes de começar a aquarelar essas idéias, fiz uns estudos da Erin Hanson.

**Figura 47** - Estudo das pinturas da Erin Hanson feitos em aquarela.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Estudos de Erin Hanson*. Aquarela sobre papel. 2021.

Os primeiros estudos de trabalho que eu fiz na aquarela não foram muito satisfatórios. Senti que estava muito tímido.

**Figura 48** - Aquarela feita usando o rascunho direito da Figura 47 como referência



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Aquarela sobre papel. 2021.

Fiz mais alguns estudos da Erin Hanson para soltar a mão e me acostumar melhor com as aquarelas e as possibilidades que elas trazem.

**Figura 49** - Estudo de pinturas da Erin Hanson feitos em aquarela.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Estudos de Erin Hanson II*. Aquarela sobre papel. 2021.

Eu senti a necessidade de usar referências para as poses que eu queria, e como não tinha como eu tirar essas fotos eu mesmo graças a pandemia impossibilitando se juntar com amigos e ir para uma praia, usei o facebook para buscar por fotos de pessoas na praia e usá-las como referência para essas pinturas.

**Figura 50-** Estudos de pintura feitos em aquarela que usaram fotos tiradas do facebook como inspiração/referência



Fonte: BENGALY, Lírio. *Sem Título*. Aquarela sobre papel. 2021.

Achei interessante esse tipo de processo. A grande maioria das fotos que as pessoas tiram de si mesmas ou de seus familiares possuem uma certa estaticidade, uma rigidez nas poses. Procurar por essas fotos, pintá-las e modificá-las para adaptar a um outro contexto seria uma proposta interessante para uma outra pesquisa, algo sobre apropriação, exposição, encenação e transformação talvez. Para essa pesquisa de praia e transgeneridade, acho que não deu muito certo.

Essas pinturas me fizeram perceber que, por mais que eu goste muito do assunto e da linha de pesquisa, eu estava muito limitado com o que explorar no sentido de distorção de forma e estampas. Existe um limite de quanto dá para se distorcer uma forma humana até ela se tornar algo desfigurado. Com animais e plantas, esse limite é muito mais amplo. Também com animais e plantas, há a possibilidade de criar estampas e repetições para representar pelo e folhas, enquanto no humano a pele é sempre lisa, com pouquíssimos pelos.

Percebi também que, talvez fosse melhor eu pintar essas coisas num momento pós pandemia, onde eu pudesse me juntar com amigos e tirar fotos com eles em alguma praia, fazendo assim minhas próprias referências e pintar momentos em que vivi.

Então decidi mudar de assunto e experimentar com algo que eu sei que poderia deformar e distorcer o quanto eu quisesse: Criaturas fantásticas, em específico a figura da esfinge.

**Figura 51** - Aquarela com esfinge transmasculina.



Fonte: BENGALY, Lírio. *Ciclo da colheita I*. Aquarela sobre papel. 2021.

De novo me senti tímido com a aquarela, mas dessa vez estava fazendo algo que me parecia mais a ver com o que eu realmente gosto de fazer.

Nessa pintura, a esfinge é uma figura transmasculina que colhe mandioca no meio de uma plantação. A proposta mudaria de felicidade trans para retratar a transgeneridade como parte da natureza humana.

Uso da imagem da colheita para inserir a figura trans no ciclo da vida..A menstruação, que também é um ciclo, se conecta com a colheita na temática fertilidade.

A figura da esfinge também tem seu simbolismo, sendo associada a enigmas. Embora minha relação com a esfinge seja apenas de querer retratar algo meio humano meio animal, o simbolismo dela não está completamente perdido aqui. Eu vejo o enigma presente como o voyeurismo cis sobre a figura trans. Voyeurismo esse que quer dissecar, classificar, expor e se afirmar como normal perante ao



outro. O enigma está presente na cabeça do cis. A esfinge simplesmente existe. Nesse caso, não é ela que faz perguntas.

**Figura 52** - Aquarela com esfinge transfeminina



Fonte: BENGALY, Lírio. *Ciclo da colheita II*. Aquarela sobre papel. 2021.

Com essa eu já estava mais confortável com a aquarela. Senti um pouco de saudade da opacidade da acrílica, das misturas com glitter.

Mas o que eu percebi fazendo esse trabalho, e olhando pra trás e vendo todos os outros trabalhos que eu fiz, é que eu iria fazer uma ou duas aquarelas sobre isso e depois mudar de assunto completamente.

O que eu descobri, é que faz parte do meu processo de criação experimentar várias coisas diferentes, vários assuntos diferentes. A versatilidade e a experimentação são pontos positivos, e não negativos do meu trabalho. Durante todo esse tempo na faculdade eu não pude montar um TCC ou uma exposição pois eu lutava contra minha natureza versátil para me enquadrar em um modelo de

produção que não me diz respeito. E eu posso dizer com certeza que escolher um assunto único e se aprofundar nele, fazendo vários trabalhos sobre a mesma coisa não funciona comigo, pois eu estive tentando fazer isso por pelo menos 5 anos.

Eu tenho TDAH. A capacidade de mudar constantemente de foco é algo que me define. Não é uma coisa ruim, a não ser que eu esteja tentando (ou sendo forçado) a ser algo que eu não sou.

Quando eu aceito a minha natureza fluída, eu consigo produzir, eu consigo pensar direito, pensar coisas que fazem sentido. Durante todos esses anos tentando fazer um TCC eu praticamente não pinte, pois quando ia pintar pensava que deveria ser pro meu TCC, e pro meu TCC tem que ter consistência, tem que ter nexos. Via uma pilha de livros entre mim e a pintura, e no fim, ou produzia algum texto, ou produzia alguma pintura, e acabava não fazendo nada. Eu poderia ter feito mil pinturas, cada uma sem nenhuma correlação com a outra, mas não fiz por crer que precisava ter uma consistência e uma bibliografia.

. Não me limitando a um ideal de como deveria produzir, posso produzir o que quiser quanto quiser, assuntos nada a ver com o outro, sem bibliografia e sem profundidade, porém existentes e múltiplos.

Concluo que, embora existam alguns temas recorrentes na minha arte, minha linha de pesquisa é sobre forma, cor e estilização. Quero experimentar maneiras de criar padronizações e combinações harmônicas de cor. O resto é de menor importância.

## REFERÊNCIAS

CLAY, LIA. *What It Means To Be Trans & At The Beach In America*. 2017. Disponível em: <<https://www.refinery29.com/en-us/2017/07/161305/transgender-beach-body-image>>. Acesso em 04/04/2021.

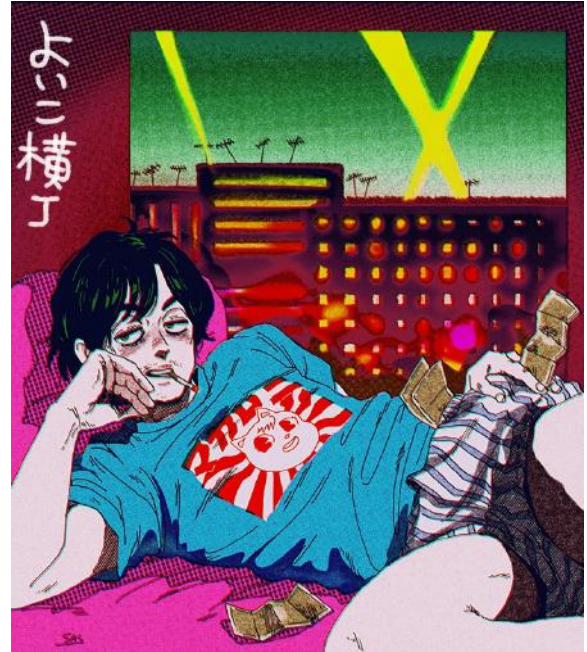
BUTLER, JUDITH P.. Problemas de gênero: feminismo. *Butler e a desconstrução do gênero e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2003. 236 p.

LAQUEUR, THOMAS. *Making Sex: Body and gender from the greeks to freud*. Harvard University Press. 1992. 313 p.

## ANEXO A – ARTISTAS QUE ME INFLUENCIARAM



MUCHA, Alfons M.. *La fleur*. c.1897.



KANEOYA, Sachiko. *motel of rundown district*, 2012.



HANSON, Erin. *Oregon Cascades*, 2020.



SITCHER, Beth Cavener. *Limerence*. 2017.